

PLEUROPNEUMONIA EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Viviane Rodrigues Mesquita; ²Daniele Silva Martins; ³Geovanna Nascimento de Oliveira; ⁴Letícia Maria Nascimento de Sousa; ⁵Thaís Pereira Martins; ⁶Mônica Arrivabene.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Médica Veterinária, Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo - USP e Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA-UFPI.

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail: vivianemesquita20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pleuropneumonia equina é uma enfermidade respiratória caracterizada por inflamação do parênquima pulmonar, pleura visceral e/ou parietal, estendendo-se ao espaço pleural. Essa inflamação pode estar associada à presença de bactérias oportunistas aeróbias e anaeróbias. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura tem como objetivo reunir e analisar publicações atualizadas acerca dos aspectos etiológicos, fisiopatológicos, fatores predisponentes, sinais clínicos, métodos diagnósticos e terapêuticos relacionados à pleuropneumonia em equinos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, com ênfase em publicações dos últimos anos (2015 a 2023), com a quantificação de 7 artigos analisados nos idiomas português e inglês. Foram selecionados trabalhos que abordam aspectos relevantes sobre o tema proposto. **RESULTADOS:** A literatura aponta como principais agentes etiológicos as bactérias aeróbias *Streptococcus spp.*, *Pasteurella spp.*, *Pseudomonas spp.*, *Staphylococcus spp.*, *Actinobacillus spp.* e enterobactérias como *Escherichia coli*, *Klebsiella spp.* e *Enterobacter spp.*. Entre os agentes anaeróbios destacam-se *Bacteroides spp.*, *Clostridium spp.*, *Fusobacterium spp.* e *Peptostreptococcus spp.*. Os principais fatores predisponentes incluem estresse (decorrente de transporte prolongado ou exercício intenso), imunossupressão e procedimentos iatrogênicos, como intubação traqueal e passagem de sonda nasogástrica. Na fisiopatologia, observa-se a migração de bactérias comensais da cavidade nasal e oral para o trato respiratório inferior, com posterior multiplicação e disseminação para a pleura e espaço pleural. Os sinais clínicos incluem febre, letargia, anorexia, depressão, taquicardia, taquipneia, tosse, secreção nasal purulenta ou muco-hemorrágica, respiração fétida, além de dor torácica (pleurodinia), marcha rígida e postura ortopneica. Em casos graves, pode ocorrer evolução para Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS). O diagnóstico é baseado na anamnese, exame físico (auscultação e percussão) e exames complementares, com destaque para a ultrassonografia torácica, considerada o método de eleição. Outros exames relevantes incluem toracocentese com citologia e cultura, antibiograma, hemograma e perfil bioquímico. O tratamento envolve antibióticos de amplo espectro (ajustados via antibiograma), anti-inflamatórios não esteroidais, analgésicos, broncodilatadores, oxigenoterapia, fluidoterapia e drenagem do líquido pleural por toracocentese. **CONCLUSÃO:** A pleuropneumonia equina é uma condição grave que requer diagnóstico precoce e abordagem terapêutica intensiva. O prognóstico é reservado, sendo o desfecho clínico dependente da rapidez no início do tratamento e da resposta individual do animal.

Palavras-chave: Estresse, Pleura, Pleurodinia.